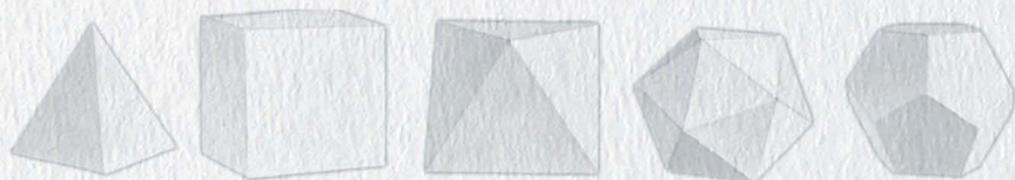
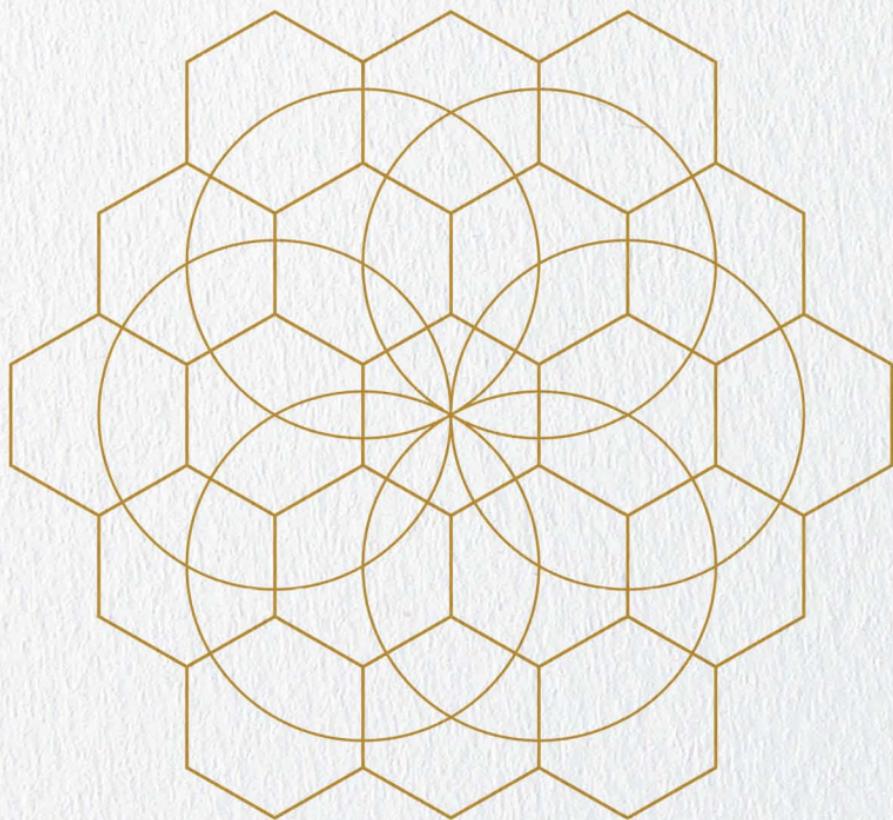


A ROSA E A CABALA

Benita Kleiberg



A ROSA E A CABALA

A ROSA E A CABALA

POR

BENITA KLEIBERG

Série Cristal 10



LECTORIUM ROSICRUCIANUM

2013

Copyright © 2003 Roze kruis Pers, Haarlem, Holanda

Título original holandês
Roos en Kabbala

2013
IMPRESSO NO BRASIL

LECTORIUM ROSICRUCIANUM
ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA

Sede Internacional
Bakenessergracht 11-15, Haarlem, Holanda
www.rozenkruis.nl

Sede no Brasil
Rua Sebastião Carneiro, 215, São Paulo, SP
www.rosacruzaurea.org.br

Sede em Portugal
Travessa das Pedras Negras, 1, 1.º, Lisboa, Portugal
www.rosacruzlectorium.org

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kleiberg, Benita ;
A rosa e a cabala;
tradução Lectorium Rosicrucianum. – Jarinu, SP :
Lectorium Rosicrucianum, 2013 – (Série Cristal ; 10)

Título original holandês: *Roos en Kabbala*
ISBN 978-85-62923-17-3

1. Cabala e cristianismo 2. Gnosticismo 3. Rosacruçianismo
I. Título. II. Série.

12-14251

CDD-299.932

Índices para catálogo sistemático:

1. Gnosticismo : Religião 299.932

Todos os direitos desta edição reservados ao
LECTORIUM ROSICRUCIANUM

Caixa Postal 39 – 13.240-000 – Jarinu – SP – Brasil
Tel. (11) 4016.1817 – FAX (11) 4016.3405
www.pentagrama.org.br
livros@pentagrama.org.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
<hr/>	
PARTE I	
<hr/>	
I	
À ROSA-DO-CORAÇÃO DA MANIFESTAÇÃO SÉTUPLA DIVINA	13
<hr/>	
2	
À ROSA-DO-CORAÇÃO EM RELAÇÃO A ESPAÇO E TEMPO	17
<hr/>	
2.1 <i>A rosa sétupla</i>	17
<hr/>	
2.2 <i>A rosa de treze pétalas do coração: a Shoshana</i>	31
<hr/>	
3	
OS NÚMEROS DOZE E TREZE	35
<hr/>	
4	
À CHABATSTSELETH	41
<hr/>	
5	
À PEDRA ANGULAR DE CRISTO E A ROSA-DO-CORAÇÃO	45
<hr/>	
6	
À HISTÓRIA DA ROSA	51
<hr/>	
7	
À ESTRUTURA NUMÉRICA DA HISTÓRIA DA ROSA	61
<hr/>	
7.1 <i>A vida antes do nascimento</i>	61
<hr/>	
7.2 <i>O nascimento</i>	65
<hr/>	
7.3 <i>Assuero</i>	69
<hr/>	

7.4 <i>Ester</i>	71
7.5 <i>O rei e a rainha</i>	75
7.6 <i>Mardoqueu e Hamã</i>	81
7.7 <i>A reviravolta</i>	85

POSFÁCIO	97
----------------	----

PARTE II

I

A RELAÇÃO ENTRE ÉSTER E A SHOSHANA	101
--	-----

2

SHOSHANA E CHABATSTSELETH	105
---------------------------------	-----

3

À RELAÇÃO ENTRE NÚMERO E LINGUAGEM NO HEBRAICO	117
---	-----

BIBLIOGRAFIA	123
--------------------	-----

O QUE É A VERDADE?

Vede este cristal: assim como uma só luz se revela por doze faces, sim, em quatro vezes doze, e cada face, por sua vez, reflete um raio da luz, uns percebem uma face, outros veem outra, porém o cristal é um só e também uma só a luz que ele irradia em todas.

(Extraído de *O evangelho dos doze santos*)

INTRODUÇÃO

Tanto nas culturas ocidentais como orientais, os sistemas religiosos referem-se a um princípio divino, uma centelha divina oculta no ser humano. Esse princípio divino primordial tem diferentes nomes. A Escola Internacional da Rosacruz Áurea denomina esse princípio primordial “a rosa sétupla do coração” ou “o átomo-centelha-do-espírito”. Outras escolas de mistérios e outras religiões o denominam “lírio” ou “flor-de-lótus”. Apesar das diferentes denominações, todas indicam a mesma coisa: a centelha da Divindade no coração humano.

A rosa-do-coração também está presente na Gnosis judaica. Nela, a rosa assume inclusive duas formas: a Shoshana de treze pétalas e duas cores, e a Chabatstseleth, a rosa original, que é incolor.

À primeira vista, todas essas rosas podem gerar confusão. Contudo, quem estudar a fundo essa matéria fascinante, descobrirá que não há contradição entre os diferentes tipos de rosa. As rosas da Gnosis judaica tratadas neste livro poderão aprofundar os conhecimentos sobre a rosa-do-coração, de que fala a Escola Espiritual da Rosacruz

Áurea. O conhecimento da Gnosis é sempre universal e independe das diferenças culturais ou da época!

Na segunda parte, são delineadas as ligações entre Ester, a Shoshana, a Chabatstseleth e o Cântico dos Cânticos bíblico, que exemplificam o caminho de desenvolvimento da alma humana.

No anexo da página 117 expomos a relação entre os números e as letras do alfabeto hebraico, a fim de tornar mais compreensíveis os pensamentos formulados neste livro.

PARTE I

I

À ROSA-DO-CORAÇÃO DA MANIFESTAÇÃO SÉTUPLA DIVINA

O botão de rosa é uma ordem universal, uma alma universal, uma onimanifestação que não pode revelar-se aqui. Trata-se de uma onimanifestação que não é deste mundo, um reino gigantesco, porém não desta natureza. O botão de rosa contém uma vida adormecida que poderia florescer com efusiva majestade. Entretanto, o perfume desse fogo vital régio não pode ser sentido aqui.

Os mistérios gnósticos da Pistis Sophia, p. 205

No esoterismo ocidental moderno, o princípio divino no coração do homem é representado como uma rosa estilizada, formada pela intersecção de sete círculos, traçados em torno de um ponto comum (ver Figura 1, p. 18). Dessa forma, a rosa-do-coração simboliza a atividade do Logos divino, cujos raios influenciam todos os tipos de vida.

Assim como a luz do sol se decompõe em sete partes, formando um espectro de cores, da mesma forma a luz do amor de Cristo se expande em sete raios através dos sete planetas. Os raios criadores,

que emanam dos planetas, constituem sete princípios básicos, sete propriedades que, no entanto, são a expressão de uma única luz, de uma única vida. Os planetas estão interligados e dependem uns dos outros. Suas forças e energias provocam fortes movimentos giratórios em torno do coração do sol. A rosa sétupla estilizada exprime isso de uma forma muito bonita.

Quando se menciona a rosa-do-coração, faz-se às vezes uma diferenciação entre a rosa branca, a vermelha e a dourada. Todas as três corporificam o mesmo princípio, contudo em diferentes estágios de desenvolvimento.

Um axioma dos rosa-cruzes clássicos declara:

Ex Deo nascimur.

In Jesu morimur.

Per Spiritum Sanctum reviviscimus.

A rosa branca é o símbolo da primeira parte do axioma: *Ex Deo nascimur* — de Deus nascemos. Ela representa a atividade da força paterna. Como seres humanos, todos surgimos da mesma fonte e ainda possuímos uma fração dessa vida original em nós. Por isso, podemos dizer que a rosa branca foi ofertada a todos. No entanto, o importante é haver consciência a esse respeito, isto é: se, de fato, se aceitou a rosa. É que deve acontecer algo com ela, e somente então o conhecimento sobre a nossa origem divina fará sentido. Quando se aceita conscientemente a rosa, tem

início determinado processo, através do qual o curso da natureza comum pode ser interrompido. Esse desenvolvimento é um caminho em espiral ascendente.

Quando aceitamos conscientemente essa rosa branca e queremos investigar seu significado, ela terá de tingir-se de vermelho, mediante a experiência e o sacrifício. A fase do *In Jesu morimur* — em Jesus morremos — terá então sido atingida. As forças do sol tornam-se ativas. A rosa tinge-se de vermelho por meio das amargas experiências pelas quais temos de passar.

Muitas vezes iremos ferir-nos “mortalmente” em seus espinhos, mas somente assim adquiriremos compreensão e consciência. É desse contexto que nos lembra o profundo conto-de-fadas “A Bela Adormecida”:¹

No alto da torre do castelo, dorme a bela princesa, que espera sua salvação. Muitos príncipes tentaram chegar até a câmara na torre, porém não conseguiram atravessar o matagal cheio de espinhos em volta do castelo, ali encontrando uma morte terrível. Após cem anos chega o momento em que um príncipe consegue acordar com um beijo a Bela Adormecida de seu sono centenário. E eis que o

¹ Na versão mais conhecida do conto, a dos irmãos Grimm, a princesa chama-se *Dornröschen*, nome formado pela aglutinação das palavras alemãs “Dorn” (espinho) e “Röschen” (rosinha) (N.T.).

matagal de espinhos se transforma em um roseiral florido...

A alma que anela pela união com o Espírito apenas atinge seu destino quando chega a hora certa. Somente então o fogo da renovação consegue abrir caminho para o alto, e uma vida completamente nova pode surgir.

Esse caminho transfigurístico culmina na fase do *Per Spiritum Sanctum reviviscimus* — pelo Espírito Santo renascemos. A força do Espírito torna-se ativa. A rosa, tingida de vermelho pelo sacrifício e pelo sofrimento, começa agora a adquirir um brilho dourado. Circundada por uma aura completamente renovada, ela participa de uma vida inteiramente nova, que está nela e a envolve. A rosa do princípio desabrochou, transformando-se na rosa dourada da vitória.



A ROSA E A CABALA

Benita Kleiberg

Tanto nas culturas ocidentais como orientais, os sistemas religiosos referem-se a um princípio divino, uma centelha divina oculta no ser humano. Esse princípio divino primordial tem vários nomes. A Escola Internacional da Rosacruz Áurea denomina esse princípio primordial "a rosa sétupla do coração" ou "o átomo-centelha-do-espírito". Outras escolas de mistérios e outras religiões o denominam "lírio" ou "flor-de-lótus". Apesar de diferentes, todas as denominações referem-se ao mesmo princípio: a centelha da Divindade no coração humano. A rosa-do-coração também está presente na Gnosis judaica. Nela, a rosa assume inclusive duas formas: a Shoshana de treze pétalas e duas cores, e a Chabatstseleth, a rosa original, que é incolor.

Numa introdução original e fascinante à cabala da rosa microcós mica, este livro aborda a relação entre essas duas rosas. A autora explica, por meio dos corpos platônicos, de que forma o microcosmo e o macrocosmo se desenvolvem segundo um plano, uma ideia com uma expressão numérica, que parte da esfera, passa sucessivamente pelo tetraedro, cubo, icosaedro e octaedro, para retornar à esfera. Com auxílio da estrutura interna do Livro de Ester (a história da rosa), também é explicado o caminho de desenvolvimento da alma humana através do mundo da matéria.



ISBN 978-85-62923-17-3



9 788562 923173